

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

VIDA ESCOLAR DOS ADOLESCENTES E SEU BEM-ESTAR PESSOAL EM
DIFERENTES ÂMBITOS DA VIDA (PWI): POSSÍVEIS RELAÇÕES

Paloma Stein

Porto Alegre/RS, 2011

Vida escolar dos adolescentes e seu bem-estar pessoal em diferentes âmbitos da vida
(PWI): Possíveis relações

Paloma Stein

Monografia apresentada como exigência parcial do Curso de Especialização em
Psicologia Escolar – sob orientação do
Prof^ª. Dr. Jorge Castellá Sarriera
Co-orientação de Ângela Carina Paradiso

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Psicologia
Porto Alegre, abril/2011

Sumário

Resumo.....	3
Capítulo I	
Introdução	4
1.1 Qualidade de vida e bem-estar na adolescência.....	5
1.2 Qualidade de vida e bem-estar na adolescência relação com a vida escolar.....	6
Capítulo II	
Método	8
2.1 Participantes	8
2.2 Instrumentos	9
2.3. Procedimentos de coleta de dados.....	10
2.4 Procedimentos da análise dos dados.....	10
2.5 Procedimentos Éticos.....	11
Capítulo III	
Resultados.....	12
Discussão.....	15
Capítulo IV	
Considerações Finais.....	17
Referências.....	18
Anexos	
Anexo A.....	21
Anexo B.....	23
Anexo C.....	24
Anexo D.....	25

Resumo

Este trabalho forma parte de uma pesquisa maior que investigou o bem-estar adolescente. O recorte feito aqui trata de analisar as relações entre bem-estar pessoal e aspectos da vida escolar em 1229 adolescentes com idade entre 12 e 17 anos ($M=14,5$; $D.P.= 1,38$), residentes em diferentes cidades no Rio Grande do Sul. O bem-estar pessoal é um componente fundamental da qualidade de vida (QV) que tem sido amplamente estudado em diversos países pela sua relevância social. Alguns estudos apontam para a necessidade de aprofundamento sobre a percepção dos adolescentes sobre seu bem-estar. A escola é um dos locais em que os jovens passam grande parte do seu tempo, assim torna-se importante verificar as relações entre bem-estar pessoal, auto-percepções positivas de adolescentes sobre o seu desempenho como estudante e satisfação destes com a vida escolar. Foi utilizado um questionário com dados biossociodemográficos dos participantes, a escala de PWI, itens relacionados à vida escolar retirados de escalas mais amplas, aqui denominados de satisfação escolar e auto-conceito escolar, e um item único que mede a satisfação global com a experiência de estudante. Análises de regressão linear múltipla verificaram que a satisfação escolar explica 38% do bem-estar pessoal dos adolescentes ($R^2_{aj} 0,38$, $p<0,001$), enquanto o autoconceito escolar e a satisfação global com a experiência de estudante não mostraram relações com esse aspecto. Conclui-se que a forma como o adolescente avalia sua satisfação com a vida escolar influencia sua visão de bem-estar pessoal. Por outro lado, seu autoconceito escolar e a forma como ele julga que seus professores o percebem como aluno não contribuem para o seu bem-estar.

Palavras chave: bem-estar pessoal; qualidade de vida; adolescência; escola.

Introdução

Há pouco tempo se tem trabalhado na área da psicologia quanto à promoção de saúde. Com frequência os estudos encontrados apresentam um enfoque nos problemas e patologias das pessoas, como descrito por alguns autores, dava-se um enfoque desproporcional ao estudo do “mal estar” (*ill-being*) (McCullough & Snyder, 2000; Seligman & Csikzentmihalyi, 2000). Todavia a partir do movimento da psicologia positiva, pesquisadores vêm buscando identificar os fatores de proteção e de promoção da saúde nas diferentes faixas etárias. Do modo que descrevem esse grupo de pesquisadores, é de que alguns autores interessam-se em estudar aspectos da qualidade de vida, buscando compreender o desenvolvimento de habilidades e forças humanas e os recursos ambientais que os complementam (McCullough & Snyder, 2000; Seligman & Csikzentmihalyi, 2000). Com este olhar, esses psicólogos pretendem promover o bem-estar pessoal de todos os indivíduos, e não somente de quem está em situações de risco, ou padece qualquer psicopatologia.

Adolescência é um período do desenvolvimento humano em que o indivíduo está em um processo de formação da sua identidade sendo caracterizado por um período de muitas turbulências. Utilizando-se de um enfoque positivo, torna-se fundamental estudar como os adolescentes avaliam seu bem-estar pessoal, já que este foi constatado como sendo um fator socialmente benéfico, no sentido de ser protetor e promotor de saúde (Diener, 2005).

Estudos que pesquisam a avaliação que jovens fazem da sua satisfação quanto à vida têm sido encontrados em diferentes áreas, especialmente no âmbito educacional (Crocker, 2000; Huebner, 1997). A escola é um dos locais em que os jovens passam grande parte do seu tempo, onde além de ser um espaço para o aprendizado cognitivo, também aprendem sobre o convívio social com colegas, professores e a instituição escolar como um todo. Algumas pesquisas detectaram que a qualidade de vida no ambiente escolar se configura como um elemento essencial para a boa aprendizagem e desenvolvimento da criança, logo as escolas que reconhecem a importância do bem-estar dos seus alunos poderão alcançar de maneira mais eficaz seus objetivos (Aerts, et. al., 2004). Com isso algumas pesquisas têm mostrado relação positiva entre funcionamento da escola e julgamento de qualidade de vida feita pelos jovens, ou seja, uma escola que apresenta uma boa estrutura física, professores qualificados e

interessados e um plano pedagógico adequado à faixa etária e ao contexto adequado a realidade dos alunos, promove um julgamento positivo dos jovens sobre sua qualidade de vida (Huebner & Alderman, 1993; Huebner et. al., 2000). Deste modo, evidencia-se a relevância de estudar a relação do contexto escolar e a avaliação de bem-estar pessoal feita pelo adolescente em um contexto brasileiro.

1.1 Qualidade de vida e bem-estar na adolescência

A qualidade de vida é definida pela *World Health Organization* (1995) como a percepção dos indivíduos a respeito de sua posição na vida, no contexto da cultura e nos sistemas de valores nos quais eles vivem e em relação às suas metas, expectativas, padrões e preocupações. A qualidade de vida engloba a idéia de bem-estar, a qualidade ambiental, a promoção e a participação social (Casas, 1996). Com isso entende-se que no momento em que se avalia a qualidade de vida da pessoa, pode-se também inferir que está incluída nessa avaliação o bem-estar, já que muitos autores entendem que esse é um componente da qualidade de vida e não um sinônimo da mesma (Andelman, at. al, 1999).

O conceito de bem-estar é utilizado como um equivalente ao conceito inglês “*well-being*”, quer dizer, estar bem, sentir-se bem (Casas, 1996). Petitto e Cummins (2000) partem de uma perspectiva centrada no indivíduo, considerando o bem-estar em termos da avaliação individual sobre a sua qualidade de vida, que consiste em dois componentes, o primeiro é satisfação com a vida, a qual envolve uma avaliação cognitiva, o segundo é afetivo, envolvendo sentimentos e humor.

O paradigma tradicional dos estudos sobre qualidade de vida tem como um de seus componentes fundamentais o bem-estar psicológico, também denominado subjetivo por alguns autores (Diener at. al, 1999; DeNeve & Cooper, 1998), e como qualidade de vida subjetiva por outros (Fierro & Cardenal, 1996). A partir dessas diferentes nomenclaturas e algumas divergências relacionadas ao conceito de bem-estar, Casas (2010) usou o termo elaborado por Cummins et al (2003) de “bem-estar pessoal”, que é relacionada à concepção mais básica do conceito original de “*well-being*”, não se restringindo a momentos pontuais da vida de uma pessoa, e sim a aspectos globais de satisfação com a vida ao longo do ciclo vital.

Os conceitos centrais que estariam relacionados ao bem-estar pessoal seriam, segundo Casas (2010), a satisfação global com a vida, felicidade e satisfação com os âmbitos da vida (apesar de os autores não estarem de acordo em quais são os âmbitos mais importantes ou básicos). Os conceitos periféricos ao bem-estar pessoal seriam a autoestima, a percepção de controle, o apoio social percebido, o otimismo vital (Casas, 2010).

Os estudos que tratam do tema de qualidade de vida e bem-estar têm sido em grande parte com indivíduos adultos, sendo pouco tratado a percepção que as crianças e adolescentes tem sobre sua QV e bem-estar pessoal (Casas, 2010). Muitos dos estudos que existem com sujeitos jovens partem de um princípio de que as crianças e adolescentes são sujeitos “relativamente sem poder” (Andelman et al, 1999). Com isso, predominam os estudos baseados exclusivamente em informes dos progenitores, poucos levam em consideração a perspectiva do próprio jovem (Casas, 2010).

Questionando a forma como se abordava os sujeitos jovens nas pesquisas, houve uma mudança na proposta dos pesquisadores (Casas, 2010). Um crescente número de especialistas passam a considerar os jovens como sujeitos ativos para definir sua própria realidade, que não pode ser entendida sem incluir o estudo de seu próprio ponto de vista (Casas, 1998). Assim tornou-se fundamental a perspectiva da própria criança ou adolescente para analisar qualquer realidade em que está implicado (Casas, 2010).

1.2 Qualidade de Vida e bem-estar na adolescência relação com a vida escolar

Ao revisar os resultados de pesquisas realizadas na área de QV e bem-estar pessoal, Casas (2010) sinaliza que um dos âmbitos mais estudado na população jovem é a relação desses fatores com a escolaridade e aprendizagem. Apesar de ser difícil encontrar consenso geral entre os pesquisadores, a maioria dos estudos obtém uma correlação significativa e positiva entre satisfação escolar e bem-estar pessoal (Casas, 2010). Diante desse conhecimento, é preocupante observar uma tendência na maioria de estudos publicados na área de QV e bem-estar em que a satisfação com a escola e a aprendizagem diminui com a idade durante a adolescência, e mais entre os meninos que entre as meninas (Casas, 2010). Pesquisas observam também que a satisfação escolar tem correlação positiva com o apoio social da família, dos professores, dos pares e dos amigos (DeSanctis King et al., 2006). Ademais, existem muitos estudos que mostram

que os jovens insatisfeitos com suas escolas obtêm pontuações mais baixas, em sua avaliação de bem-estar pessoal, que a média (Huebner & Gilman, 2006).

Na literatura internacional encontram-se estudos que investigam as relações entre apoio social recebido para os jovens com seu bem-estar e qualidade de vida. Pesquisas como de Malecki e Demaray (2006) demonstram uma relação positiva entre apoio social e bem-estar de crianças e adolescentes. Todavia, alguns estudos têm demonstrado associações fracas ou inclusive negativas para esse fenômeno (Berndt, 1989). Hartup (1989) explicou que as relações verticais e horizontais têm impactos diferentes em crianças e adolescente, e com isso o apoio social que estes recebem e almejam e seus efeitos podem ser diferentes dependendo do tipo de relação. Os estudos encontrados sobre apoio social, em sua grande maioria, apresentam a importância do apoio dos pais e de amigos, poucas pesquisas investigam o suporte dos professores (Benhorin & McMahon, 2008). Alguns estudos sugerem uma associação positiva entre professores, suporte e os efeitos de bem-estar, incluindo melhor ajustamento emocional, melhores aquisições acadêmicas e comportamentos e menores sintomas psicossomáticos (Bru, Murberg, & Stephens, 2001; Natvig, Albreksten, Anderssen, & Qvarnstrom, 1999; Wentzel, 1998). Em síntese, a literatura internacional aponta que as evidências empíricas demonstram, em geral, relação positiva entre escola e professores com o bem-estar de crianças e adolescentes.

A literatura internacional enfatiza as correlações importantes entre o bem-estar dos jovens com a sua vida escolar. Ademais o apoio social que os jovens recebem também influencia o seu bem-estar e avaliação de qualidade de vida. Com isto, os resultados encontrados sobre a relação positiva entre bem-estar dos jovens e o apoio de adultos como professores fica constatadas, contudo pesquisas nacionais são escassas quanto a este assunto.

Diante do exposto acima, considerando a relevância da vida escolar no bem-estar dos adolescentes este estudo teve como objetivo verificar as relações entre o bem-estar pessoal dos adolescentes e seu autoconceito como estudante, sua satisfação com a vida escolar e com a experiência de estudante, como também o nível quantificado pelos adolescentes quanto a cada uma destas variáveis.

Método

Este estudo é derivado de uma pesquisa mais ampla intitulada “Qualidade de vida e bem-estar na adolescência”, elaborada pelo Grupo de Pesquisa em Psicologia Comunitária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (GPPC/UFRGS), sob coordenação do Professor Doutor Jorge Castellá Sarriera. Em termos gerais, a pesquisa do GPPC/UFRGS pretende investigar aspectos relativos à satisfação vital e bem-estar pessoal, variáveis psicossociais como apoio social percebido, auto-estima e crenças, e questões relacionadas ao tempo livre e ao uso de mídias.

2.1 Participantes

Os participantes desse estudo foram 1229 adolescentes de 12 a 17 anos ($M=14,5$; $D.P.= 1,38$). A seleção dos participantes foi feita através de amostragem estratificada. Partindo de uma lista obtida através da secretaria de educação do Estado do Rio Grande do Sul foram escolhidas aleatoriamente, através de sorteio, 16 escolas da capital e 16 escolas de quatro cidades do interior que representam centros regionais (Rio Grande, Santa Maria, Passo Fundo e Santa Cruz do Sul), sendo metade de ensino público e a outra metade de ensino privado. Em cada escola foi sorteada uma turma de cada série escolar (sétima e oitava séries do ensino fundamental e primeiro e segundo anos do ensino médio). A Tabela 1 descreve as características biossociodemográficas da amostra.

Tabela 1

Variáveis Biossociodemográficas dos Participantes de acordo com Frequência e Percentual (n=1229)

Variáveis	Frequência e percentual
Sexo	
Masculino	416 (33.8)
Feminino	813 (66.2)
Série escolar	
Sétima série	329 (26.8)
Oitava série	338 (27.5)
Primeiro ano	309 (25.1)
Segundo ano	252 (20.5)
Tipo de escola	
Pública	581 (47.3)
Privada	648 (52.7)
Cidade onde mora	
Capital	587 (47.8)
Interior	642 (52.2)

2.2 Instrumentos

Personal Well-Being Index (PWI). O PWI (Cummins, Eckersley, Pallant, Van Vugt, & Misajon, 2003) é composto de sete itens que avaliam a média de satisfação com diferentes âmbitos da vida através de uma escala de 11 pontos etiquetada apenas nos (de 0= Totalmente insatisfeito até 10=Totalmente satisfeito). Os participantes responderam sobre o quanto estão satisfeitos com a sua saúde, com o seu nível de vida, com as coisas que têm obtido na vida, com a sensação de segurança, com os grupos aos quais pertencem, com a segurança a respeito do futuro e com as relações com outras pessoas. Nesse estudo, a consistência interna (*Alpha de Crombach*) do PWI foi de 0,78.

Satisfação com a vida escolar. Ao todo seis itens avaliam a satisfação com diferentes aspectos da vida escolar através de uma escala de 11 pontos etiquetada apenas nos extremos (de 0=Totalmente insatisfeito até 10=Totalmente satisfeito). Esses itens que foram criados especialmente para a realização desse estudo. Os participantes

responderam sobre sua satisfação com o desempenho nos estudos, com as coisas que aprenderam, com as relações com seus colegas de aula, com as relações com os seus professores, com a instituição onde estuda e com a sua vida de estudante.

Escala Multidimensional de Auto-estima. Esta escala foi desenvolvida, validada e normalizada na Espanha por Musitu, García e Gutiérrez (1994). A escala consta de 36 ítems que avaliam de (1= nunca a 5= sempre) as autopercepções dos adolescentes em quatro áreas: família, escola, contexto social e emoções. (Musitu, García & Gutiérrez, 1994). Para este estudo foram utilizados seis itens que em seu conjunto avaliam o autoconceito do adolescente enquanto estudante através da percepção sobre o seu desempenho nos trabalhos da escola e como estudante, sobre o que ele considera que os professores pensam a seu respeito e sobre sua participação e realização de atividades escolares.

Brief Life Satisfaction Scale (BLSS). A BLSS (Benjamin, Funk, Huebner & Valois 2006) é a versão breve da Escala de Satisfação com a Vida entre Estudantes (MSLSS, sigla em inglês). A BLSS é composta de seis itens (satisfação com a família, amigos, experiência como estudante, consigo mesmo, com o lugar onde vive e com a vida em geral) a serem respondidos em escala de dez pontos, com opções que variam de “péssima” a “formidável”. A soma dos resultados dos sujeitos nos seis itens fornece um escore de satisfação geral com a vida. Para fins deste estudo foi utilizado apenas o item que avalia a satisfação global com a experiência de estudante. Todos os instrumentos descritos acima e utilizados neste estudo encontram-se no Anexo A.

2.3 Procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por membros do GPPC/UFRGS (alunos de pós-graduação e bolsistas de iniciação científica) devidamente treinados para esse fim. Os instrumentos foram aplicados em sala de aula ou em espaço designado pela escola, no mesmo turno de estudo dos participantes. Responderam ao questionário apenas os alunos que entregarem o Termo de Consentimento Livre e Informado (TCLE) (Anexo B) devidamente assinado por seus pais e por eles próprios.

2.4 Procedimentos da análise dos dados

Os dados foram analisados através de estatística descritiva e inferencial utilizando-se o pacote estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS – Versão 16.0). Foram realizadas correlações entre as médias do PWI (Cummins et al., 2003), dos itens de satisfação escolar, dos itens de autoconceito como estudante - retirados da Escala Multidimensional de Auto-estima (Musitu, García & Gutiérrez, 1994), e o item sobre satisfação com a experiência de estudante da BLSS (Benjamin et al., 2006). Também foram realizadas análises de regressão linear múltipla para avaliar se existe relação entre bem-estar pessoal e as variáveis relacionadas à vida escolar, bem como o quanto essas variáveis podem explicar o bem-estar pessoal dos adolescentes investigados.

2.5 Procedimentos éticos

O projeto do qual este estudo faz parte foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da UFRGS (Anexo C). Os procedimentos realizados obedeceram aos Critérios de Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. As escolas que aceitaram participar do estudo assinaram o Termo de Concordância da Instituição (Anexo C). Uma vez obtida a autorização da equipe diretiva, foram entregues aos participantes o TCLE (Anexo B) a fim de obter a autorização dos seus pais ou responsáveis para participar da pesquisa.

Dados individuais dos participantes não foram informados às instituições envolvidas ou aos familiares, mas a equipe de pesquisa se prontificou a realizar uma devolução dos resultados gerais, do conjunto de participantes de forma coletiva, para a escola. Após a conclusão do estudo, um volume de publicação dos resultados será enviado a cada escola.

Resultados

As médias e respectivos desvios-padrão obtidos em cada instrumento utilizado nesse estudo estão descritos na Tabela 2. Os adolescentes participantes desse estudo avaliaram seu bem-estar pessoal como em média bom, de acordo com os resultados das análises descritivas do PWI (Cummins et al, 2003). As demais variáveis apresentaram médias menores que PWI. Os itens que avaliam a satisfação escolar e o auto-conceito enquanto estudante não superaram a satisfação dos adolescentes com os demais aspectos da vida, avaliados através de PWI.

Tabela 2

Médias e Desvios-padrão dos Instrumentos

Instrumentos	Média e desvio padrão
PWI	8.12 (1.16)
Satisfação escolar	7.98 (1.35)
Autoconceito como estudante	7.23 (1.80)
Item único da BLSS (Satisfação com a experiência de estudante)	7.72 (2.02)

Realizada uma análise de correlação verificou-se que todos os itens e escalas possuem correlações positivas e significativas entre si ($p < 0,01$), conforme indicado na Tabela 3. O PWI apresentou a correlação mais alta com Satisfação Escolar ($r=0,62$), indicando que níveis maiores de Bem-estar Pessoal correlacionam-se moderada e positivamente com Satisfação Escolar, ou seja, quem tem um bom nível de Bem-estar Pessoal tende a ter bons níveis de satisfação com a vida escolar. O PWI apresentou correlações mais baixas apenas com Autoconceito como Estudante ($r= 0,39$). Satisfação Escolar possui correlações positivas e moderadas com Autoconceito como Estudante ($r= 0,66$), o que indica que quanto mais positiva a percepção quanto ao desempenho como aluno (sua inteligência, realização de atividades, como os professores o avaliam), maior sua satisfação com a vida escolar. Da mesma forma, o Item Único que avalia a Satisfação com a Experiência de Estudante apresentou uma correlação moderada ($r=0,57$) com a Satisfação Escolar.

Tabela 3
Correlações entre os Instrumentos

	PWI	Satisfação escolar	Autoconceito como estudante	Item único da BLSS (Satisfação com a experiência de estudante)
PWI	1	0, 62*	0, 39*	0, 37*
Satisfação escolar	0, 62*	1	0, 66*	0, 57*
Autoconceito como estudante	0, 39*	0, 66*	1	0, 62*
Item único da BLSS (Satisfação com a experiência de estudante)	0, 37*	0, 57*	0, 62*	1

Nota: * $p < 0.01$.

Análises de regressão linear múltipla, utilizando-se o método *Stepwise*, verificaram as relações entre bem-estar pessoal e as variáveis relacionadas à vida escolar, bem como o quanto essas variáveis explicam o bem-estar pessoal dos adolescentes investigados. O valor Durbin-Watson foi 1,867, o que indica um bom ajuste do modelo analisado. A Tabela 4 aponta que das três variáveis sobre a vida escolar apenas a Satisfação Escolar associa-se ao Bem-estar Pessoal. O coeficiente de determinação ajustado (R^{2adj}) de 0,38 indica que essa variável explica 38% do bem-estar pessoal dos adolescentes investigados.

Tabela 4

Variáveis da Vida Escolar associadas ao Bem-Estar Pessoal dos Adolescentes

Variável	Bem-estar Pessoal				
	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados		
	B	Std Error	Beta	t	Sig
Constante	38.669	1.658		23.319	0.001*
Item único da BLSS (Satisfação com a experiência de estudante)	0.220	0.191	0.37	1.151	0.250
Autoconceito como estudante	-0.339	0,223	-0.05	-1.520	0.129
Satisfação escolar	5.429	0.283	0.63	19.218	0.001*
R ²	0.38				

Nota. N=1083; CI 95%.

*p<0.01.

Diante dessas análises verificou-se que as variáveis Autoconceito como estudante e Satisfação global com a vida de estudante de não são preditoras de PWI. Observou-se com isso que percepção que a avaliação dos adolescentes sobre si mesmo e a opinião que os professores têm sobre eles como estudantes não estão associadas ao seu bem-estar geral.

Discussão

Este estudo teve como objetivo verificar as relações entre o bem-estar pessoal dos adolescentes e seu autoconceito como estudante, sua satisfação com a vida escolar e com a sua experiência de estudante, como também o nível quantificado pelos adolescentes quanto a cada uma destas variáveis. Esta pesquisa mostrou os jovens participantes fazem uma avaliação, em média, positiva do seu bem-estar pessoal, avaliado pelo PWI, sendo esta mais alta do que as outras variáveis investigadas, como a satisfação com a vida escolar e o autoconceito como estudante. Esse achado aponta que o nível de satisfação com os âmbitos da vida avaliados pelo PWI é mais alto do que a satisfação com aspectos relacionados à vida e ao contexto escolar.

As análises de correlação apresentadas neste estudo vão ao encontro de pesquisas anteriores encontradas na literatura, como o fato de a maioria dos estudos obterem uma correlação significativa e positiva entre satisfação escolar e bem-estar pessoal (Casas, 2010). Deste modo, a escola é mais um âmbito na vida do adolescente relacionado ao bem-estar.

A variável que trata do autoconceito como estudante não é preditora do bem estar dos adolescentes. Essa variável avalia aspectos da auto-percepção do estudante e da percepção da avaliação dos professores sobre eles. Um dado que se destacou foi o fato de os alunos correlacionam pouco seu bem-estar pessoal com como estes sente à avaliação de seus professores sobre eles. É surpreendente observar que na realidade pesquisada os jovens consideram pouco a avaliação de seus professores. Estes dados encontrados se diferem do que se encontra na literatura como, por exemplo, pesquisas que observam que a satisfação escolar tem correlação positiva com o apoio social da família, dos professores, dos pais e dos amigos (DeSanctis King et al., 2006). Todavia pode se compreender os dados obtidos neste estudo diante da realidade brasileira, diferente da literatura internacional, em que a sala de aula apresenta adolescentes que desrespeitam o professor, parecendo haver uma grande diminuição na relação de autoridade entre professor e aluno.

Algumas investigações questionam o efeito que a implementação do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) provocou na educação e na relação professor-aluno. Nogueira et al (2006), em pesquisa empírica realizada com professores sobre o que eles pensam sobre as mudanças na legislação ocorridas na década de 90, verificaram que 67% dizem que, apesar de positivas, comportam algo negativo, pois na década de 60,

liberdade significava luta política para transformar a sociedade. Atualmente, liberdade significa fazer o que se quer na hora que quiser o que está gerando, do ponto de vista dos entrevistados, um individualismo exacerbado. Diminuindo com isto, o valor do professor para o aluno. Segundo pesquisa da UNESCO entre 2000 e 2002, 51% dos professores e dos funcionários de escolas da capital gaúcha relataram desrespeito com profissionais. Já o desrespeito por parte dos alunos foi a segunda principal razão para não se seguir a carreira de professor, conforme pesquisa da Associação dos Supervisores de Educação do Estado. Com esses fatos pode se compreender melhor a desvalorização da opinião dos professores para a avaliação dos alunos com relação a sua satisfação com a escola e seu bem-estar geral com a vida.

Considerações Finais

Esta pesquisa buscou compreender as relações entre o bem-estar dos adolescentes e a sua vida escolar. O bem-estar pessoal foi descrito por Diener (2005) como um fator protetor e promotor de saúde, com isso justifica-se a relevância desse estudo. O contexto escolar é um dos mais estudados quanto a avaliação que jovens fazem da sua satisfação quanto à vida (Crocker, 2000; Huebner, 1997) devido ao fato de o jovem passar maior parte do seu tempo e vida neste local. Entretanto, na realidade brasileira menos estudos são encontrados enfocando a avaliação individual do adolescente.

Os dados deste estudo indicam uma relação positiva entre o bem-estar dos adolescentes com elementos da sua vida escolar, todavia o que se apresentou de forma diferente de pesquisas anteriores é ausência de influência da avaliação que o professor faz do alunos sobre o seu bem-estar. Com o conhecimento gerado neste estudo pretende-se que no futuro possam ser desenvolvidos programas de promoção de saúde dentro do contexto escolar valorizando a importância da vida escolar para o bem-estar dos seus alunos. As escolas promotoras de saúde podem ser citadas como um exemplo de intervenção. Elas são caracterizadas por ser uma escola que constantemente fortalece suas capacidades de representar um ambiente saudável, para se viver, aprender e trabalhar (Pelicioni & Torres, 1999).

O estudo apresentado indica algumas informações relevantes sobre os jovens e sua vida escolar, contudo, sabe-se que a escola é apenas um dos contextos que influenciam no bem-estar e vida dos adolescentes. Ademais se entende que no próprio âmbito escolar existem variadas óticas que não foram exploradas nessa pesquisa como a visão e avaliação dos próprios professores sobre sua função e sobre seus alunos, a avaliação das relações sociais entre pares como uma variável relacionada ao bem-estar dos jovens, entre outros.

Enfim, recomenda-se que sejam realizadas outras pesquisas abrangendo esses aspectos, especialmente a ótica do professor dentro da realidade brasileira, dado que gerou questionamentos nesse estudo, já que estudos encontrados neste assunto foram escassos, sendo a grande maioria artigos internacional. Ademais, salienta-se a necessidade de intervenções com os professores.

Referências

- Aerts, D., Alves, G. , Salvia, M. & Abege, C. (2004). Promoção da Saúde: A convergência entre as propostas de vigilância da saúde e da escola cidadã. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 20 (4), 1020- 1028.
- Andelman, R.B., Attkisson, C.C., Zima, B.T. & Rosenblatt, A.B. (1999). Quality of life of children: toward conceptual clarity. In: M. E., Maruish, *The use of psychological testing for treatment planning and outcomes assessment*, 1383-1414). London:LEA.
- Benjamin, A., Funk, E., Huebner, S., & Valois, R. F. (2006). Reliability and validity of a brief life satisfaction scale with a high school sample. *Journal of Happiness Studies*, (7), 41- 54.
- Benhorin, S., & McMahon, S. D. (2008). Exposure to violence and aggression: Protective roles of social support among urban African American youth. *Journal of Community Psychology*, 36, 723-743.
- Berndt, T. J. (1989). Obtaining support from friends during childhood and adolescence. In D. Belle (Ed.), *Children's social networks and social support*, 308-331. New York: Wiley.
- Brasil (1997). Ministério do Educação do desporto: Secretaria de Ensino fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: MEC*.
- Bru, E., Murberg, T. A., & Stephens, P. (2001). Social support, negative life events and pupil misbehaviour among youth Norwegian adolescents. *Journal of Adolescence*, 24, 715-727.
- Casas, F. (1996) *Bienestar Social: una introducción psicosociológica*. Barcelona: PPU.
- Casas, F. (1998). Calidad de Vida y participación social de la infancia: Entre las nuevas culturas y los medios de comunicacion social. In: *Infancia. Perspectivas Sociales*. Barcelona: Paidós.
- Casas, F.; Estrada, M. R. B., Ramírez, C. F., Carrasco, M. G., Teijón, A. T., Pigem, N. E., Rodríguez, J. M. R. (2004). Los valores y su influencia en la satisfacción vital de los adolescentes entre los 12 y los 16 años: estudio de algunos correlatos. *Apuntes de Psicología*, 22 (1), 3-23.
- Casas, F. (2010). El bienestar personal: Su investigación en la infancia y la adolescencia. *Encuentros en Psicología Social*, 5(1), 85-101.

- Cummins, R. A., Eckersley, R., Pallant, J., Van Vugt, J. & Misajon, R. (2003). Developing a national index of subjective wellbeing: The Australian Unity Wellbeing Index. *Social Indicators Research*, 64, (2), 159-190.
- Cummins, R. A. & Lau, A. L. D. (2005). *Personal Well-Being Index- School Children* (3rd ed.). Australian Center on Quality of Life, School of Psychology, Deakin University, Melbourne.
- Crocker, A. C. (2000). Introduction: The happiness in all ewer lives: *American journal on mental retardation*, 105, 319 -325.
- DeNeve, K. M. & Cooper, H. (1998). The happy personality: A meta- analysis of 137 personality traits and subjective well-being. *Psychological Bulletin*, 124 (2), 197-229.
- Diener, E. (1984). Subjective well-being. *Psychological Bulletin*, 95 (3), 542-575.
- Diener, E., Suh, E., Lucas, R. & Smith, H. (1999). Subjective well-being: Three decades of progress. *Psychological Bulletin*, 125(2), 276-302.
- Diener, F. (Ed). (2005). Life Satisfaction Set Point: Stability and Change. *Journal of Personality and Social Psychology*. 88 (1), 158-164.
- Fierro, A. & Cardenal, V. (1996). Dimensiones de personal dad e satisfacción personal. *Revista de Psicología General y Aplicada*. 49 (1) 65-82.
- Hartup, W. W. (1989). Social relationships and their developmental significance. *American Psychologist*, 44, 120-126.
- Huebner, E. S. e Alderman, G. L. (1993). Convergent and discriminant validation of children's life satisfaction scale: Its relationship to self and teacher reported psychological problems and school functioning; *Social Indicators Research*. 34, 71-82.
- Huebner, E. S. (1997). Life Satisfaction and Happiness In: Bear, G., Minke, K. & Thomas, A. (Ed), *Children's Needs II* (National Association of School Psychologists, Silver Springs MD) 271 -278.
- Huebner, E. S., Drane, W. & Valois, R. F. (2000). Levels and Demographic Correlates of adolescent life satisfaction reports: *School Psychology International*. 21, 281 - 292.
- McCullough, M. E. & Snyder, C. R. (2000). Classical Sources of Human Strength: Revisiting an old home and building a new one. *Journal of Social and Clinical Psychology*. 19, 1-10.

- McCullough, G., Huebner, E. S & Laughlin, J. E. (2000). Life events self concept and adolescent positive subjective well being. *Psychology in The Schools*, 37, 281 - 290.
- Malecki, C. K., & Demaray, M. K. (2006). Social support as a buffer in the relationship between socioeconomic status and academic performance. *School Psychology Quarterly*, 21, 375-395.
- Musitu, G., García, J. F., & Gutiérrez, M. (1994). *AFA-Autoconcepto Forma A* (2ª ed.). Madrid: TEA.
- Natvig, G. K., Albreksten, G., Anderssen, N., & Qvarnstrom, U. (1999). School-related stress and psychosomatic symptoms among school adolescents. *Journal of School Health*, 69, 362-368.
- Nogueira, F.; Mendes Ribeiro, J. M.; Rodrigues, A.; Pedroso Dias P. (2006) *Educação na atualidade: evolução ou involução?*
- Pelicioni, M. C. F. e Torres, A. I. (1999). *A escola promotora de saúde*. São Paulo, FSP/USP; (Série Monográfica, 12).
- Petito, F. & Cummins, R. A. (2000). Quality of life in Adolescence: the role of perceived control, parenting style and social support. *Behaviour Change*, 17(3), 196-207.
- Seligman, M. E. P. & Csikzentmihalyi, M. (2000). Positive Psychology: An Introduction. *American Psychologists*, 55, 5- 14.
- Wentzel, K. R. (1998). Social relationships and motivation in middle school: The role of parents, teachers and peers. *Journal of Educational Psychology*, 90, 202-209.

Anexo A

Instrumentos utilizados no estudo

Personal Well-Being Index

Atualmente, até que ponto você está satisfeito com cada um destes aspectos de sua vida?

	0=Totalmente insatisfeito/a											Totalmente satisfeito/a =10										
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Com sua saúde	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Com o seu nível de vida	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Com as coisas que você tem conseguido na vida	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Com o quanto você se sente seguro/a	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Com os grupos de pessoas dos quais faz parte	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Com a segurança a respeito do seu futuro	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Com as suas relações com as outras pessoas	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Satisfação com a vida escolar

Atualmente, até que ponto você está satisfeito com cada um destes aspectos?

	0=Totalmente insatisfeito/a											Totalmente satisfeito/a =10										
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Com o seu desempenho nos estudos	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Com as coisas que aprendeu	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Com as relações com seus colegas de aula	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Com as relações com os professores	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Com a instituição onde estuda, em geral	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Com sua vida de estudante	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Autoconceito como estudante

A seguir, você encontrará uma lista de frases que descrevem maneiras de ser e de se comportar. Pense em que grau ela lhe descreve. Marque a pontuação que lhe defina melhor.

	0 = <i>Nunca</i> Sempre = 10										
Faço bem os trabalhos da escola	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Os meus professores consideram-me um/a aluno/a dedicado/a	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Trabalho muito em aula	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Os meus professores apreciam-me	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Sou um/uma bom/boa estudante	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Os meus professores/as consideram-me inteligente	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Satisfação global com a experiência de estudante

Estas seis questões pergunta sobre a sua satisfação com diferentes âmbitos da sua vida.

Marque a melhor resposta para cada uma.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<i>Péssima</i>	<i>Muito Ruim</i>	<i>Ruim</i>	<i>Relativamente Ruim</i>	<i>Mais para ruim</i>	<i>Nem boa nem ruim</i>	<i>Mais para boa</i>	<i>Relativamente boa</i>	<i>Boa</i>	<i>Muito boa</i>	<i>Formidável</i>
Descreveria a minha satisfação com a minha experiência de estudante como										

Anexo B

Termo de consentimento livre e esclarecido

Prezados(as) pai/mãe/responsável:

O Grupo de Pesquisa em Psicologia Comunitária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul está realizando uma pesquisa sob orientação do professor Prof. Dr. Jorge Castellá Sarriera. O objetivo é investigar a qualidade de vida e o bem-estar psicológico em adolescentes com idade entre 12 e 16 anos, em diferentes grupos populacionais do Estado do Rio Grande do Sul.

Para tanto, solicitamos sua autorização para que você e seu(sua) filho(a) colaborem com esta pesquisa através do preenchimento de questionário que explora as atividades dos adolescentes, percepções e avaliações sobre bem-estar psicossocial, tempo livre e mídia, bem como a participação de seu(sua) filho(a) em um grupo de discussão sobre estes temas. A sua participação e a de seu(sua) filho(a) são voluntárias. Se você decidir que ele(a) ou você não deve participar ou quiser desistir de continuar ou que seu filho(a) desista, tem absoluta liberdade de fazê-lo a qualquer momento.

Os dados levantados nos questionários serão arquivados na sala (n° 122) do pesquisador responsável, nas dependências do Instituto de Psicologia da UFRGS, e incinerados após o período de 5 anos. Na publicação dos resultados desta pesquisa, a identidade sua e de seu(sua) filho(a) será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-los(as).

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você e seu(sua) filho(a) estarão contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico. Esta investigação foi aprovada em 31/08/2008 pelo Comitê de Ética do Instituto de Psicologia/UFRGS, localizado na Rua Ramiro Barcelos, 2600 na cidade de Porto Alegre com o número de telefone (51) 3308-5066 e email: cep-psico@ufrgs.br. Os procedimentos previstos obedecem aos Critérios de Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução n° 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo pesquisador através do telefone (51) 3308-5239 ou pelo e-mail gppc@ufrgs.br.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Jorge Castellá Sarriera

Local e Data

**Consinto que meu filho (a) _____
participe deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.**

Nome e assinatura do pai e/ou mãe do participante

Local e data

Nome e assinatura do(a) aluno(a)

Anexo C**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**

REGISTRO NUMERO: 25000.089325/2006-58

PROTOCOLO DE PESQUISA Nº 066/2008

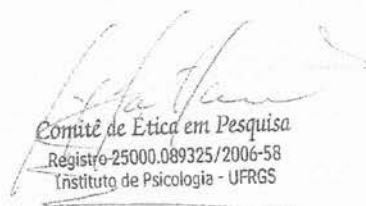
Título do Projeto:

Qualidade de vida e bem-estar na adolescência

Pesquisador(es):

Jorge Castellá Sarriera
Gabriela Howes
Nathaniel Pires Raymundo
Thiago Calza
Luciana Fernandes
Eveline Fávero

O projeto atende aos requisitos necessários. Está **aprovado** pelo CEP-Psicologia por estar adequado ética e metodologicamente e de acordo com a Resolução nº196/96 e complementares do CONEP e Resolução 016/2000 do Conselho Federal de Psicologia. Eventos adversos e eventuais ementas ou modificações no protocolo de pesquisa devem ser comunicadas a este Comitê. Devem também ser apresentados anualmente relatórios ao Comitê, inicialmente em 31/08/09, bem como ao término do estudo.

Aprovado, em 31/08/2008.

Comitê de Ética em Pesquisa
Registro-25000.089325/2006-58
Instituto de Psicologia - UFRGS

Anexo D*Termo de concordância***Prezado(a) diretor(a):**

O Grupo de Pesquisa em Psicologia Comunitária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul está realizando uma pesquisa sob orientação do professor Prof. Dr. Jorge Castellá Sarriera. O objetivo é investigar a qualidade de vida e o bem-estar psicológico em adolescentes com idade entre 12 e 16 anos, em diferentes grupos populacionais do Estado do Rio Grande do Sul.

Sua participação envolve a concordância de que a escola _____ participe desta pesquisa por meio da aplicação de questionários aos alunos com idade entre 12 e 16 anos e seus pais, que explora as atividades, percepções e avaliações sobre bem-estar psicossocial, tempo livre e mídia, além de grupos de discussão sobre a temática. A participação da escola nesse estudo é voluntária e se a instituição decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Os dados levantados nos questionários serão arquivados na sala (nº 122) do pesquisador responsável, nas dependências do Instituto de Psicologia da UFRGS, e incinerados após o período de 5 anos. Na publicação dos resultados desta pesquisa, a identidade da escola e dos alunos participantes será mantida no mais rigoroso sigilo, omitindo-se todas as informações que permitam identificá-los.

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente a sua escola estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico. Esta investigação foi aprovada em 31/08/2008 pelo Comitê de Ética do Instituto de Psicologia/UFRGS, localizado na Rua Ramiro Barcelos, 2600 na cidade de Porto Alegre com o número de telefone (51) 3308-5066 e e-mail: cep-sico@ufrgs.br. Os procedimentos previstos obedecem aos Critérios de Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo pesquisador através do telefone: (51) 3308-5239.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Jorge Castellá Sarriera

Local e data

Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

Nome e assinatura diretor(a)

Local e data